



Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA

Cinema e Educação:

Capitães da Areia - dirigido por Cecília Amado

Disciplinas/Áreas do Conhecimento: Linguagens e Códigos (Língua Portuguesa e Arte), Ciências Humanas (Sociologia, História, Geografia, Filosofia), Ciências da Natureza (Biologia);

Competência(s) / Objetivo(s) de Aprendizagem

- Relacionar e comparar a obra literária de Jorge Amado com o filme de Cecília Amado;
- Refletir sobre a condição da adolescência no Brasil e os avanços na legislação dos últimos anos (ECA);
- Refletir sobre os amores na juventude;
- Discutir sobre as práticas religiosas derivadas da presença africana na formação do povo e da cultura brasileira;

Conteúdos: Literatura: a obra de Jorge Amado; Adolescência (condições de vida, amores juvenis, perspectivas), situação social da juventude no Brasil/criminalidade; Bahia: situação geográfica, história e religiosidade;

Palavras Chave: literatura brasileira, adolescência, marginalidade, desigualdade social, religiosidade; amores juvenis;

Para Organizar o seu Trabalho e Saber Mais

A obra de Jorge Amado é descrita e comentada no portal da Fundação Casa de Jorge Amado, cujo link é: <http://www.jorgeamado.org.br/>

O olhar sobre a criança e o adolescente no Brasil mudou muito. Em 1990, foi publicado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que garante a proteção integral à criança e ao adolescente, Para saber mais sobre o ECA, sugere-se os links:

- <http://www.promeninno.org.br/EstatutodaCrian%C3%A7aedoAdolescente/tabid/150/Default.aspx?gclid=CN-isejkk60CFUmR7QodDFIgmQ>
- <http://www.infoescola.com/direito/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/>

A varíola é uma doença hoje considerada erradicada pela Organização Mundial da Saúde. Uma epidemia está presente na narrativa e pode ser um tema aprofundado por professores de Ciências/Biologia: <http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Seresvivos/Ciencias/biovirus9.php>

1ª Etapa: Início de conversa

É interessante que o filme seja visto após a leitura do livro, mas não há problema se o professor optar por exibir o filme ANTES da leitura da obra de Jorge Amado. Se houver uma percepção de que os alunos têm certa dificuldade no envolvimento com a leitura, o filme pode ser um fator de estímulo, uma vez que o audiovisual exerce maior sedução do que a linguagem letrada. Nesse caso, o conhecimento mais detalhado da narrativa e da construção dos personagens se transformará em um desafio, após a assistência do filme.

Se, ao contrário, o professor avaliar que a leitura pode ser produtiva, que a prática de leitura de seus alunos permitirá o interesse em relação ao livro, o filme pode coroar a experiência da leitura. Nesse caso, os alunos podem discutir o que foi omitido entre uma obra e outra, e como se deu a representação no audiovisual.

O que é interessante é que se faça a análise comparativa entre o livro e do filme, para que se discuta a mesma narrativa expressa em linguagens diferentes;

Em qualquer dos caminhos escolhidos é importante fazer uma introdução sobre a obra de Jorge Amado e, especificamente, sobre *Capitães de Areia*. Nessa parte introdutória, o (a) professor (a) de História pode contextualizar o período getulista, já que a obra foi lançada dois meses antes do decreto do Estado Novo e, logo em seguida, censurada. Também é interessante que os alunos saibam que se trata de uma das obras mais populares do autor e que foi traduzida não apenas para muitos idiomas (15), mas adaptado para muitas outras linguagens como teatro, série de TV, dança, quadrinhos e cinema (uma versão, de 1971, não estreou no Brasil).

A trajetória da cineasta Cecília Amado, neta de Jorge, é diferente, pois é sua estreia como diretora de um longa metragem. Ela atuou como assistente de direção em outros filmes, séries de TV e novelas. Só então, resolveu realizar uma adaptação da obra do avô, cuja leitura foi marcante, aos 14 anos.

Alguns grupos religiosos tem preconceito com relação aos cultos religiosos afro-brasileiros. É importante perceber se isto pode emergir como questão e contextualizar a religiosidade presente na obra: o candomblé, a umbanda, o sincretismo religioso e suas origens.

2ª Etapa: Língua Portuguesa - Literatura - Estudo comparativo do livro de Jorge Amado e do filme de Cecília Amado;

Com as comemorações de 100 anos de nascimento de Jorge Amado, em 2012, muito se falou deste autor que projetou o Brasil com sua literatura no mundo todo. *Capitães de Areia* é uma ótima iniciação em sua obra, pois a crítica social e a política estão articuladas numa história que envolve os adolescentes.

Um bom passo para o estudo comparativo entre livro e filme é a caracterização dos personagens. No livro, a descrição é mais detalhada. Para os alunos que leram o livro ANTES do filme, é interessante que contem se ficaram ou não decepcionados com a representação de cada personagem no filme, se são parecidos ou diferentes com o que imaginaram. O inverso pode ser proposto aos alunos que viram o filme antes de ler: como eles compreendem a construção do personagem na literatura.

Outra proposta é verificar como os recursos audiovisuais podem incrementar a obra. Um exemplo seria a cena em que Pedro Bala vai preso propositadamente, para roubar a imagem do santo na delegacia. Comparar essa passagem do livro com a cena do filme. Neste, há um retardamento do tempo, de forma a criar um suspense se ele conseguirá responder o nome de seu pai ao delegado, ou não.

O mesmo pode ser feito com a cena final: a cena de amor de Pedro Bala e Dora e sua morte.

3ª Etapa: Ciências Humanas (Sociologia, História, Geografia e Filosofia) Discussão sobre a condição social da infância e adolescência, a partir de uma cena (aproximadamente 16 minutos do filme):

- O padre demonstra solidariedade com a gangue dos Capitães da Areia, pegando dinheiro da igreja para lhes comprar doce;
- A cena do carrossel (16min 30 seg) se vale de recursos audiovisuais (fotografia desfocada, câmera lenta, iluminação apropriada, canção de Carlinhos Brown) para transmitir a ideia de sonho, mágica e brincadeira que são tão próprios das crianças.
- Logo em seguida, Sem Pernas tem a oportunidade de ficar na casa da família que quer adotá-lo. No entanto, ele opta por manter seu vínculo com o grupo dos Capitães da Areia. Podemos perceber sua dúvida, inclusive um certo sentimento de culpa por enganar a família.

Esse conjunto de planos (cenas) em seguida pode possibilitar um bom debate sobre as opções e perspectivas dos adolescentes de rua (ou mesmo os próprios alunos) e a transição entre a infância e a fase adulta.

Outra cena interessante é a da segunda prisão de Pedro Bala (desta vez, pra valer), o delegado profere a seguinte frase: "Gente ruim, como você, nasce ruim e morre ruim. Às vezes, era melhor ter morrido."

Com base nesta frase, discutir a ideia de senso comum que ainda acredita na ideia de "má índole". O que os alunos pensam disso? Como se dá a marginalização do jovem?

No ponto de vista histórico, é interessante a comparação entre os anos 30/40 e os tempos atuais: o que mudou no Nordeste? Como a questão da desigualdade social tem sido resolvida? Os adolescentes pobres continuam sendo tratados como bandidos e marginais? E a prostituição?

4ª Etapa: Ciências Humanas (Sociologia, História, Geografia e Filosofia): Religiosidade;

É muito forte a presença dos afrodescendentes na Bahia e, conseqüentemente, das religiões afro-brasileiras, especialmente o Candomblé. Essa influência é bastante retratada no filme.

O (a) professor (a) de Ciências Humanas pode solicitar que cada aluno (a) entreviste uma pessoa adepta de uma religião afro-brasileira (as mais comuns são umbanda e candomblé). As perguntas podem ser estruturadas pela classe, em conjunto, apontando os temas de maior curiosidade dos alunos: correspondência com relação aos santos da igreja católica, ritos, músicas, etc.

Após as entrevistas, as respostas serão compartilhadas em debates coletivos;

5ª Etapa: Língua Portuguesa e Arte: Construção dos personagens - Recriação

Podemos dizer que, embora o romance entre Pedro Bala e Dora tenha relevância na obra, o protagonismo da narrativa é coletivo. O nome - capitães - é no plural, pois revela um grupo de meninos de rua. As características de cada personagem é importante, pois revela união e diversidade ao mesmo tempo. O grupo de adolescentes, a partir do grupo original do livro, pode ser atualizado para o século XXI pelos alunos em um projeto de recriação dramática, como peça teatral ou leitura dramática.

Para iniciar, a classe deve analisar a construção de cada personagem: Dora, Pedro Bala, Sem Pernas, Gato, Professor, Pirulito, João Grande e Volta Seca. Os adultos Querido de Deus (o capoeirista), Dalva (a prostituta) e o Padre José Pedro também podem ser analisados.

Por exemplo, Sem Pernas é chamado de "aleijado". Como ele seria tratado nos tempos atuais? Qual seria sua deficiência? O Professor é desenhista e contador de histórias. Quais seriam suas habilidades nos tempos atuais?

Ao final, os alunos criariam uma nova história com um grupo de meninos de rua (ou de periferia?) dos tempos atuais.

6ª Etapa: Projeto Interdisciplinar - Amores Juvenis

As questões dos relacionamentos afetivos e de sexualidade são polêmicas, difíceis, mas sua discussão é necessária à juventude e a escola exerce papel fundamental para uma formação consequente sobre a saúde e a sexualidade. A obra de Jorge Amado apresenta a abordagem do amor romântico, da iniciação sexual e da prostituição entre os adolescentes. O ideal é que essa temática seja abordada por um projeto interdisciplinar que englobe, além das disciplinas de Humanas, a área de Biologia, para que também trate do ciclo reprodutivo, da gravidez precoce e das doenças sexualmente transmissíveis (DST). A epidemia de varíola (tratada como "bexiga" no romance) mostra uma evidente marginalização dos doentes e poucos recursos para tratamento. Muitas DST também são estigmatizadas e, por isso, ficam sem o tratamento adequado.

Especialmente o (a) professor (a) de Filosofia pode tratar das variadas formas de amor romântico ao longo da História, assim como a construção cultural do que é a adolescência, o casamento, o momento da reprodução, etc.

Proposta: Profª Drª Cláudia Mogadouro